

COVID 19 NA OCEANIA: UM RELATO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A EXPERIÊNCIA DA MOSTRA DA DIVERSIDADE

Helena Messias Gomes¹

helena.goomess@outlook.com

Adriana Cristina Franco²

francoadrianacristina@hotmail.com

Barbara Pietzak Ferreira da Silva³

Barbarapietzak@outlook.com

Geovanna Rosada Fernandes⁴

geovannarosada@hotmail.com

Giovanna Carlesso⁵

gicarlesso@outlook.com.br

Gisele Souza da Silva⁶

giselesouza2007@hotmail.com

João Victor Roça Ferreti⁷

joao.ferreti@hotmail.com

Laura Rocha Campos Bahls⁸

lauracamposbahls@gmail.com

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Faculdade Pequeno Príncipe (FPP) utiliza, na matriz curricular do Curso de Graduação de Medicina, a metodologia da problematização - *Problem-Based Learning* (PBL) e privilegia metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, busca-se formar médicos que compreendam o processo da saúde e doença numa visão sócio antropológica, integral e também nas diferentes maneiras como o sistema de saúde impacta nesse processo (ADLER, 2018). O módulo Integração, Ensino e Comunidade (IEC), é ministrado durante os oito primeiros períodos do Curso e no IEC – I, estudantes têm a oportunidade de desenvolver a Mostra da Diversidade: Um Brasil muitas Nações, um produto educacional validado da qual, em 2020, pautou-se nos temas que promovessem debates online sobre as diferentes formas de manejo da COVID19 no mundo. Este estudo, objetivou explicar este manejo no continente Oceania, englobando sua diversidade sociocultural e de saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade ocorreu por videoconferência e contou com a presença de aproximadamente 100 participantes entre estudantes do período, de outros períodos e docentes. Estudar a COVID na Oceania foi instigante pois percebeu-se que alguns países, ainda que com poucos recursos e estrutura, agiram com criatividade no combate à pandemia de COVID-19. Além disso, há uma grande discrepância neste continente, visto que países desenvolvidos, como a Nova Zelândia lutaram com muita consciência e grande disponibilidade de recursos para superar a transmissão comunitária e a pandemia em geral (COUSINS, 2020), sendo um dos primeiros países do mundo a se declarar livre do vírus e retomar as atividades cotidianas de forma quase normal. Outrossim, existem alguns países, como Palau e Ilhas Salomão, os quais são ilhas isoladas geograficamente que nem se quer tiveram o primeiro contato com o vírus (FILHO *et al.*, 2020) uma vez que o fechamento das fronteiras foi uma medida extremamente efetiva para tal população. Em contrapartida, há outros países, como a Papua Nova Guiné, ainda em desenvolvimento, e que permanecem na luta contra a transmissão descontrolada do vírus (FILHO *et al.*, 2020) demasiadamente

difícil levando em consideração todos as intercorrências nos sistemas básicos estruturais, essencialmente no sistema de saúde, como a falta de EPI's (Equipamento de Proteção Individual), falta de leitos, além de muitos casos subnotificados. Além disso, podemos destacar outros países que, apesar de menor potencial econômico e isolamento geográfico, foram afetados pelo vírus e obtiveram sucesso na contenção de casos efetivos, como a ilha de Fiji (DIARRA *et al.*, 2020). O grupo usou de um amplo espectro de possibilidades dentre as habilidades teatrais para criar uma apresentação leve e cômica que pudesse, além de informar, entreter os ouvintes. Foi adotada a ferramenta da personificação, de forma que cada um dos discentes representava um país do continente estudado e, de forma lúdica, discutia entre si acerca de sua situação em meio à pandemia do Coronavírus, incluindo seu enfrentamento e todas as novas problemáticas em seu território. A escolha dos países a serem representados foi realizada de maneira que cada um abrangesse a diversidade de situações encontradas na Oceania, assim foram escolhidos: Nova Zelândia, Austrália, Fiji, Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão e Palau. Além destes, também foi personificada a presença da OMS (Organização Mundial da Saúde), a qual intermediou a reunião temática sobre COVID-19 na Oceania. O uso da criatividade, do jocoso e do bom humor foram abundantes durante toda a apresentação, proporcionando aos países uma interação entre si e satirizar uns aos outros enquanto abordavam sua respectiva situação atual. Um exemplo deste mundo fictício foi a presença ilustre da Austrália personificada como uma pessoa gripada, devido ao elevado número de casos positivos no país, o qual não conseguiu cessar suas vítimas durante segunda onda de Covid. A primeira onda foi controlada em abril por medidas de isolamento, mas o primeiro ministro formulou abertura econômica (COVID-19 NATIONAL INCIDENT ROOM SURVEILLANCE TEAM, 2020), suspeita de induzir segunda onda de Covid no país. Todos os elementos criativos envolvidos transportaram todos os ouvintes para o universo imaginário deste continente e abrilhantou a apresentação. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O intuito deste trabalho foi levar à população acadêmica a refletir sobre esta diversidade de modo a permitir um aprendizado efetivo sobre as doenças e seus vieses econômicos, estruturais e culturais. Analisar as individualidades da Oceania, nos proporcionou a ampliação das perspectivas de todos os participantes da Mostra acerca da abordagem em relação à pandemia e de suas implicações nesse continente. Uma vez que os estudantes, frequentemente, prendem-se à realidade brasileira em geral e, mais especificamente, à sua própria, e deixam de considerar e abranger qualquer outra. Assim, a preciosidade do estudo se mostrou clara, essencialmente na oportunidade de aprofundar os conhecimentos acerca dos mecanismos de ação e tomada de decisões em cada um dos países do continente da Oceania. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se a manutenção desta atividade, pois, foi observado um grande interesse a participação da comunidade acadêmica sobre o assunto mais atual: a pandemia do COVID-19 ao redor do mundo, e em especial nos países do continente Oceania. Ademais, a Mostra da Diversidade garante uma grande aproximação dos docentes e estudantes com culturas, hábitos, estilo de vida, processo de saúde e doença que se processam de formas distintas. Outro aspecto positivo e relevante foi que esta atividade acadêmica nos levou a realizar pesquisas científicas e gerou estímulos frequentes aos estudos. Desenvolver esta atividade na Mostra da Diversidade nos mostrou a sensibilidade necessária a ser desenvolvida e preservada em nossa profissão como médicos, no sentido do reconhecimento e valorização dos determinantes sócio demográficos, culturais e espirituais de cada indivíduo e, como recentemente comprovado, de cada Nação.

PALAVRAS-CHAVE: Oceania, COVID-19, Ensino.

^{1,3,4,5,6,7,8} Acadêmicos do primeiro período Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

² Mestre. Docente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe. Módulo Integração Ensino Comunidade I, III,VI (FPP)

Referências:

COUSINS, Sophie. New Zealand eliminates COVID-19. **The Lancet**, v. 395, n. 10235, p. 1474, 2020.

COVID-19 National Incident Room Surveillance Team. COVID-19, Australia: **Epidemiology Report** 16 (Reporting week to 23:59 AEST 17 May 2020). *Commun Dis Intell* (2018). 2020;44:10.33321/cdi.2020.44.45. 2020 Mai 22. doi:10.33321/cdi.2020.44.45.

DIARRA, Ivan; MUNA, Lency; DIARRA, Umar. How the Islands of the South Pacific have remained relatively unscathed in the midst of the COVID-19 pandemic. **J Microbiol Immunol Infect**. 2020; July 10. doi:10.1016/j.jmii.2020.06.015

FILHO, Walter Leal; LUTZ, Johannes M.; SATTLER, David N.; NUNN, Patrick D. Coronavirus: COVID-19 Transmission in Pacific Small Island Developing States. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. 2020; 17(15), 5409. July 28. <https://doi.org/10.3390/ijerph17155409>